



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de entrega do Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão
Social**

Palácio do Planalto, 17 de fevereiro de 2009

Eu fiz a pergunta para o companheiro Orlando porque quando nós fomos a São Paulo, num acordo que nós fizemos lá, na área de esporte, eu saí dali convencido de que se a gente pactuar com cada governo de estado e com cada município brasileiro, é possível que não fique tão caro para o Ministério do Esporte. É possível que se cada um colocar um pouco de dinheiro a gente possa construir muitos centros como este pelo Brasil inteiro.

Nós temos um problema, antes de eu fazer o meu discurso. O meu discurso está por escrito, pedi para o Orlando fazer uma revisão ali, parece que ele já falou metade do que eu vou falar, mas dizem que palavra de Presidente vale mais do que a palavra de Ministro, então vocês prestem mais atenção no que eu vou falar.

O problema, Orlando e companheiros, é que eu, particularmente, sou um homem convencido de que tem dois instrumentos, na verdade três instrumentos, que a gente pode utilizar para combater os males da sociedade que todo dia a gente vê na imprensa, que nós falamos, ou seja, a violência, a droga, muitas vezes a violência de uma criança dentro de casa... É porque as cidades brasileiras não estão preparadas para a sua própria juventude, ou seja, as áreas de lazer, mesmo quando as escolas têm uma quadrinha de... porque normalmente as escolas que falam que têm praça de esporte, é uma quadrinha, uma quadrinha só, mas não tem professor de educação física, então você fica pela metade.

Eu estou convencido de que a cultura e o esporte são dois instrumentos excepcionais pelos quais a gente pode, de forma saudável, ensinar e cansar as



nossas crianças, os nossos adolescentes, para que eles não pensem em nenhuma arte fora daquela do esporte que ele praticou durante o dia ou durante a noite.

Eu, desde quando era um simples morador de São Bernardo do Campo, eu via aquela quantidade de campos de futebol que a gente tinha na época – hoje tem menos – e aqueles campos funcionavam uma vez, no domingo de manhã, quando o clube ia jogar, e ficavam a semana inteira à noite, com mulheres e homens querendo ter um espaço para treinar e as prefeituras, em vez de disponibilizarem dois ou três professores e professoras para treinar adulto, treinar a terceira idade, como eu, treinar crianças, ou seja, fazer as pessoas se mexerem aprendendo alguma coisa boa...

Na verdade, é mais do que um pouco de dinheiro, viu Orlando? É a gente estabelecer uma nova dinâmica entre prefeitos, governos estaduais e governo federal, para que as coisas saiam de verdade. Eu, agora mesmo, fui a Planaltina inaugurar aquela escola técnica que tem lá, que estava abandonada. Ela foi criada pelo Juscelino Kubitschek e hoje, dia 17, completa 50 anos, e tem lá duas quadras de esporte, agora, de cima a gente vê que elas estavam abandonadas.

Então, não basta ter. É preciso que a gente crie mecanismos de a prefeitura se associar à comunidade e colocar a própria comunidade para ajudar a ser a motivadora e a organizadora de funcionamento dessas coisas, porque senão as coisas não funcionam. A gente coloca, se tem um secretário interessado as coisas funcionam, se tem um interessado que o forte dele não é aquilo, aquilo fica para as calendas até o sol e a chuva tomarem conta.

Como eu acredito que nós estamos vivendo um momento importante no Brasil, que é o momento em que nós estamos nos descobrindo para aperfeiçoar as coisas que já existem e tentar fazer as coisas que ainda precisam ser feitas... e é por isso que este prêmio foi criado, é exatamente para a gente criar a motivação naquelas pessoas que antes, no seu anonimato,



dedicavam parte do seu esforço cotidiano para fazer as coisas extraordinárias que serviram de motivo para a premiação de vocês. Certamente ainda não se inscreveu a quantidade de pessoas que nós gostaríamos que tivessem se inscrito, não participou a quantidade de municípios e de estados que nós gostaríamos que participassem, mas é assim mesmo. Tem sempre a primeira vez em que a gente começa. Essa primeira vez vai servir de inspiração, vai servir de motivação, e eu penso que... não sei se foi falado aqui, mas no meu discurso tinha que a premiação tinha uma importância em dinheiro, e eu não vi ninguém entregar cheque para ninguém aqui. Vocês cobrem, cobrem, porque daqui a pouco a gente vai contingenciar o orçamento e não sobra dinheiro para dar o prêmio que foi prometido a vocês.

Eu acho que, Orlando, nesta troca de gentilezas aqui, eu percebi uma coisa meio, eu diria, perigosa. Os homens, quando vieram aqui e receberam o prêmio de homens, estendiam a mão de rosto virado e voltava. Mas quando pegaram a Dilma e a Marisa, os “bichinhos” colocavam o braço e não largavam mais.

O que eu achei extremamente importante foi a idéia da criação do prêmio. Eu me lembro... Eu vou contar uma coisa para vocês, porque tem um paralelo. Eu me lembro que quando nós, em 2004... o ministro Fernando Haddad estava aqui e o ministro Fernando Haddad pode ser seu parceiro neste negócio aqui, porque cada escola técnica que a gente está construindo, nós temos a responsabilidade de fazer uma coisa bonita, funcional. Tem que ter lá o professor de Educação Física, tem que ter a professora. Sempre em par, trabalhando, é melhor do que *solito* ou em dois do mesmo sexo. É melhor sempre... Já que as mulheres são maioria na sociedade, portanto elas têm que ter uma participação maior no mercado de trabalho.

Essa é uma coisa importante porque quando nós criamos a Olimpíada da Matemática, que hoje é a maior do mundo, é importante dizer para vocês. Em 2004, quando nós... eu recebi pela primeira vez os premiados da Olimpíada



da Matemática, nós tínhamos Olimpíada da Matemática somente em escolas privadas. Raramente uma escola pública participava da Olimpíada da Matemática, e nós tínhamos apenas 274 mil alunos no Brasil inteiro.

Quando nós decidimos fazer na escola pública, muita gente disse: “Não vale a pena, estudante de escola pública não vai se interessar, não vai participar”. É da 5ª série até o 2º grau, é isso? Da 5ª série até o 2º grau. No ano que vem vai fazer para a 4ª série também? Vamos fazer para a 4ª série também. O que aconteceu? Quando nós anunciamos, em 2004, em 2005 já se inscreveram dez milhões de crianças e adolescentes. A maior que nós tínhamos no mundo era a americana, com sete milhões.

No nosso primeiro ano se inscreveram dez milhões de crianças e adolescentes. A segunda foi em 2006. Em 2006 tinha eleição para Presidente da República e a Justiça Eleitoral tomou a decisão de não permitir que nós fizéssemos um único cartaz para colocar na escola, sem colocar nome do governo, sem colocar nada, apenas pedindo para as crianças se inscreverem para participar da Olimpíada. Foi proibido. Nós até pensamos: vai ser um fracasso porque ninguém está sabendo. Sabem quantas se inscreveram? Quatorze milhões e meio de crianças para participar. Agora a última, vou antecipar... Na última se inscreveram 18 milhões e 300 mil crianças, das quais 3 mil foram premiadas, das quais 300 são medalha de ouro. Vejam a contradição entre a teoria e a prática. Aqueles que não acreditavam que uma escola pública pudesse motivar um aluno a participar da Olimpíada, é exatamente na Vila Rica, em São Paulo, que tem um menino que ganhou nas quatro Olimpíadas, quatro medalhas de ouro. A paixão pelas crianças se inscreverem, pelos adolescentes, é extraordinária.

Mas nós demos um passo mais importante: fizemos a Olimpíada de Português. Todo mundo dizia que ia ser um fracasso. A gente não tem um instituto de Português como a gente tem de Matemática Aplicada, mas nós fizemos a Olimpíada de Português, numa parceria com a Fundação Itaú, que



tinha uma experiência de um programa deles. Sabem quantas crianças participaram? Seis milhões de crianças se inscreveram. E para o próximo ano, nós vamos fazer a primeira Olimpíada de Ciências, que são as matérias que nós achamos que as crianças precisam estar muito motivadas.

Por que eu estou fazendo a ligação de tudo isso com o que nós estamos fazendo aqui hoje, com a entrega deste prêmio? É porque é a primeira vez. Na medida em que a gente divulgue isto corretamente por todos os quase seis mil municípios brasileiros, na medida em que a gente divulgue isto nas universidades brasileiras, na medida em que a gente divulgue isto nas escolas técnicas brasileiras, na medida em que a gente divulgue isto para os prefeitos, para os governadores, no próximo ano, Orlando, certamente terá muito mais gente inscrita. Nós, obviamente, não poderemos aumentar muito o prêmio porque o dinheiro é curto para dar prêmio. Mas, certamente, o que está acontecendo hoje aqui será um instrumento mobilizador de forma extraordinária, para que a gente valorize o profissional, para que a gente valorize a diversidade da prática de esportes. Todos eles, indistintamente, têm que ter como finalidade principal a inclusão social, ou seja, a conquista da cidadania para as pessoas se sentirem reconhecidas pelos poderes públicos, em primeiro lugar, valorizadas profissionalmente, ganhando um salário que seja digno.

Eu me lembro que nesta semana eu fiz a reunião dos prefeitos aí, eu até conversei com as primeiras-damas, porque teve alguns prefeitos que se queixaram de que o piso salarial dos professores é alto demais e eles não podem pagar. Depois eu fui a uma reunião com as mulheres dos prefeitos e perguntei: escutem aqui, companheiras primeiras-damas, vocês acham que 900 e poucos reais de piso salarial para uma professora é muito? Como eu acho que a maioria das primeiras-damas eram professoras, disseram que não, que elas querem mais. Então, os prefeitos agora vão ter que trabalhar para atender a demanda das suas primeiras-damas, que eu acho extremamente



importante.

A segunda coisa que eu queria dizer para vocês é que nós estamos vivendo... nós temos aí uma meia década pela frente, excepcional para o Brasil. Primeiro, nós temos a Copa do Mundo agora em 2014, que será um fator mobilizador extraordinário, e estamos pleiteando as Olimpíadas para 2016, o que será uma outra coisa extraordinária. Não é o que vai acontecer no dia que é importante. É o que vai acontecer três anos antes, é o que vai acontecer quatro anos antes, porque nós temos que fazer toda uma preparação, pensando que essa preparação não é apenas para atender os atletas que vierem aqui. É para atender o povo brasileiro que vai ficar neste país e que precisa usufruir dessas coisas importantes.

Então, Orlando, eu acho que você precisa construir mais parcerias com novos ministros, sobretudo você precisa construir uma parceria com o Ministério da Fazenda, com o Ministério do Planejamento e com a Casa Civil, porque você fica fazendo convênio com os ministros de ponta, se não passar pelos “ministros-meio”, as coisas ficam mais difíceis.

Por último, dar os parabéns a vocês. Dar os parabéns a vocês porque... o Patrus, sobretudo, que cuida da fome no Brasil, ele está doido para que a molecada pratique esportes, porque quanto mais esporte, mais fome, quanto mais fome, mais comem.

No mais, [quero] parabenizar os premiados, porque eu acho que vocês, a partir de hoje, passam a ser uma espécie de paradigma para as outras pessoas que queiram tentar mostrar que é possível fazer a diferença. Uma coisa é o dinheiro, outra coisa é a estrutura, mas outra coisa é a vontade pessoal de a gente fazer, “eu vou fazer”, e fazer as coisas acontecerem.

Para terminar, o primeiro companheiro de Pernambuco que recebeu o prêmio das mãos da nossa secretária, da Regiane... o primeiro companheiro que veio aqui, acanhado, [com] vergonha, primeira vez no Palácio do Planalto, uma mulher na frente dele, o Presidente ali atrás, ele então pegou o prêmio e



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

saiu correndo, não saiu nem na foto direito. Então, eu queria que você voltasse aqui para tirar a foto dignamente.

E no mais, muito obrigado a vocês, gente. Valeu.

(\$211A)